



Padre José Carlos Stollmeier, sdb



o retornar de um breve convívio com seus familiares por ocasião do feriado nacional, um acidente automobilístico colheu a jovem vida do P. José Carlos Stollmeier, com apenas 49 anos, no km 245 da BR 101, em Santa Catarina, próximo à cidade de Paulo Lopes. Tal acontecimento deixou consternados os salesianos e leigos de nossa Inspetoria, bem como os familiares, os amigos e admiradores de seu ciclo de amizades e de missão salesiana.

P. José Carlos nasceu na cidade de Presidente Getúlio, Santa Catarina, no dia 18 de agosto de 1949. Era filho de João Stollmeier e de Iracema Maria Heckmann Stollmeier. Seu pai era alemão de nascimento, tendo nascido em Dellbrück. Este casal profundamente cristão gerou seis filhos: José Carlos, Ione, Iara, Cláudio, Álvaro e Airton. José Carlos era o primogênito. Teve uma infância muito tranqüila numa cidade típica de colonização alemã do interior de Santa Catarina. Seus pais o educaram num profundo senso humano e cristão, nada lhe deixando faltar dentro de suas possibilidades. José Carlos sempre conservou um amor muito filial para com seus pais e grande calor afetivo para com seus irmãos. Após a morte do pai, tornou-se uma espécie de conselheiro de seus irmãos e de sua mãe que sempre lhe devotou um carinho muito especial.

Desde pequeno, sempre manifestou o desejo de ser sacerdote. Sem nenhuma dúvida, o chamado vocacional ele o deve muito à mediação de sua querida mãe. Ela fora aluna interna das Filhas de Maria Auxiliadora em Rio do Sul, SC. Grande devota de Nossa Senhora Auxiliadora, já antes da concepção do filho desejava que fosse sacerdote salesiano. Seu nascimento ocorreu às 18h, hora da Ave-Maria. Ela o entregou

ao coração materno da Mãe de Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote. Este testemunho eu o colhi diretamente de Dona Iracema.

Fez o curso primário em sua terra natal. Na escola aprendeu a falar em português, uma vez que em sua casa falava-se unicamente a língua alemã. Terminada a quarta série foi encaminhado ao Aspirantado Salesiano de Rio dos Cedros, em 1961, com apenas 11 anos de idade. Após este primeiro ano de convivência numa casa salesiana, transferiu-se para o Aspirantado Salesiano de Ascurra, SC, onde permaneceu durante cinco anos. O diretor da comunidade, P. Virgínio Fistarol, em aceitando seu pedido para ingressar no noviciado, diz que o José Carlos “revela-se sempre tranqüilo e de boa vontade”.

Em 1967, ingressa no Noviciado Salesiano de Taquari, RS, com outros trinta noviços. Aí eu o encontro como seu clérigo assistente. Recordo-me dele como um noviço tranqüilo, muito educado, organizado, trabalhador e sereno no relacionamento comunitário. Gostava de jogar futebol. Nos passeios comunitários participava do grupo dos pescadores. De 1968 a 1970 realiza seu imediato pós-noviciado em Lorena, SP, onde freqüentou dois cursos universitários concomitantes: filosofia e ciências exatas. Aí começa a se revelar uma doença que o vai acompanhar por diversos anos, sobretudo os da formação inicial. As avaliações dos salesianos formadores sempre assinalam que está em tratamento de saúde. Trata-se de um mal que o acometeu nos pés e que os médicos indicam como sendo artrismo. O mesmo espírito de bondade e de simplicidade o acompanha durante seus estudos filosóficos.

Já no ano de 1971, o encontramos em Rio do Sul,

SC, realizando seu tirocínio como assistente salesiano. Além dos encargos próprios desta fase formativa, era encarregado do cinema que o colégio mantinha. Ele era o encarregado de fazer a programação cinematográfica e zelar pela escolha dos filmes a serem apresentados à população. Muitos salesianos e leigos lembram-no neste período sempre muito criterioso, acolhedor e disponível. Aí seguramente começou seu grande amor pelas artes e pela educação artística da juventude. Neste período da vida, a doença diagnosticada como artrite o atacou de forma mais forte e também ele procurou tratá-la com mais intensidade. Os salesianos da casa observam que “a congregação deverá fazer todo o possível para que o candidato possa curar o defeito físico que o vem acompanhando por muito tempo”. De fato, em vista disto, o José Carlos fez mais um ano de assistência na mesma casa salesiana de Rio do Sul. Esta doença nunca o impediu de participar dos atos da vida da comunidade salesiana e de viver no meio dos jovens. Para deslocar-se no colégio utilizava uma bicicleta. Na comunidade tratava com muito carinho os três salesianos idosos: P. Francisco Spaeth, P. Pedro Heisel e Irmão Franz Russ.

Na festa de Dom Bosco de 1975 proferiu sua profissão perpétua com grande alegria, conforme ele mesmo o diz em seu pedido: “Estou há 14 anos com os salesianos e há 7 anos como membro desta sociedade. Analisei, pensei, fiz minha oração e aqui estou. Acredito que não faltará a bênção de Deus a quem tem boa vontade. Do mesmo modo, confio no auxílio dos irmãos. Sinto-me feliz por fazer este pedido.” Neste mesmo ano ingressa na comunidade dos estudantes de teologia em Porto Alegre. Ao mesmo tempo que convive com os irmãos

salesianos, estuda teologia na Pontifícia Universidade Católica. Após receber os ministérios e a ordem do diaconado, é ordenado sacerdote em Presidente Getúlio, sua terra natal, no dia 1º de janeiro de 1979 por Dom Tito Buss, bispo da Diocese de Rio do Sul.

Exerce seu ministério sacerdotal em diversas comunidades. Primeiramente como ecônomo do Noviciado de nossa Inspeção em Rio dos Cedros e em Curitiba. Depois, como ecônomo da Casa do Pequeno Operário. O que mais o distingue neste período é o cuidado da patinação artística mantida pelo Colégio Dom Bosco que atingiu proporções de uma verdadeira escola com cerca de 800 patinadores e um verdadeiro show musical com apresentações em diversos estados do Brasil e até do exterior. Muitas são as lembranças do P. José Carlos deste período. Como ecônomo também o encontramos em Itajaí, SC. Aí continuou seu gosto pelas artes, sobretudo através de chamativos outdoors que colocava nos pátios do colégio. Administrou com abnegação um camping chamado “Retiro dos Padres” que tanta preocupação e dores de cabeça lhe deu. Revelou-se sempre um salesiano respeitoso dos irmãos e, sobretudo, muito humano e acolhedor.

Em 1992, o Padre Inspetor o convida para frequentar o ISCOS – Instituto Superior de Comunicação Social da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. prontamente ele acede ao convite e durante três anos se empenha nos estudos universitários obtendo “magna cum laude” o Mestrado em Ciências da Comunicação Social em 1995. Durante este período, o vemos não só competido nos estudos, mas também exercendo suas características humanas que sempre o marcaram: a acolhida, a disponibilidade e a simplicidade. Por ocasião de

sua morte, o boletim *Notizie* da universidade o lembra com estas palavras: “Nós recordamos a cordial serenidade, a seriedade profissional, o desejo de renovar a ação pastoral e educativa com um uso criativo dos media.”

De retorno ao Brasil, em 1995 nós o encontramos no nosso Centro Gaúcho de Audiovisuais, como diretor artístico. Trabalhamos juntos um ano. Após minha nomeação como Inspetor, ele assumiu a inteira responsabilidade pelo CGA. Tinha planos de reorganização do mesmo. As dificuldades, sobretudo econômico-financeiras, o impediam de realizá-los, o que o deixava bastante impaciente e insatisfeito. Neste tempo, porém, foi granjeando a simpatia do pessoal da comunicação social, tanto da Igreja como da sociedade civil. Além da direção do CGA, era diretor da comunidade salesiana e delegado local do grupo de cooperadores salesianos, que levou para frente com muita dedicação e animação verdadeiramente apaixonada.

Da personalidade do Padre José Carlos, como sacerdote salesiano, podemos sublinhar alguns traços.

1. Capacidade de aglutinar pessoas

Diante dele, as pessoas se sentiam à vontade porque ele também se sentia à vontade. Sabia “perder tempo” para e com as pessoas. Isto ele fazia em dois sentidos. Primeiro, colocando-se à disposição generosamente para atender às suas necessidades. Padre José Carlos era “bom demais” para as pessoas, acreditava nelas, tinha empatia com elas, sobretudo no sofrimento e na necessidade. Depois, ele sabia gastar seu tempo

prazerosamente para usufruir da companhia das pessoas. Suas refeições eram tranqüilas. Elas não serviam apenas para alimentar o corpo, mas também para construir fraternidade. Numa palavra, tinha tempo para as pessoas. Gostava de pescar um peixe e de ir à cozinha preparar um prato especial para os irmãos. Fazia isso com prazer, porque sabia que os fazia felizes. Indignava-se com as injustiças pessoais e sociais e não deixava de manifestá-las. Sua doença nunca foi motivo de desânimo, de queixa e nem de desculpa para não participar da vida de comunidade e da missão educativo-pastoral da mesma. Esta capacidade de aglutinar as pessoas na comunidade religiosa ele exercia também em relação à sua família.

2. Salesiano educador

Uma das características do Padre José Carlos era a vivência da dimensão educativa do carisma salesiano, sobretudo através da arte. Nós o vemos muito preocupado em fazer um diálogo com a cultura contemporânea, sobretudo com a cultura dos jovens. Evangelizar para ele não era pôr um verniz superficial de evangelho, mas enraizá-lo no mais profundo do ser do jovem. Nós o vemos preocupado em acompanhar o movimento artístico e cultural da cidade. Apreciava o cinema e conversava sobre isto com os jovens e os irmãos salesianos. De um pequeno movimento de recreação através da patinação, fundou uma verdadeira escola e um espetáculo muito apreciado pelos jovens e suas famílias. Neste ponto, nós não o entendemos suficientemente e isto era motivo de sofrimento para ele, que não o deixava desanimar em sua missão.

Gostava muito de fotografia. Os momentos marcantes da vida dos jovens ele fazia questão de registrá-los como recordação. Este seu gosto artístico refinado o aproximava muito das novas gerações. Como Dom Bosco, ele gostava do que os jovens gostam.

Tudo isto o fazia acompanhar os acontecimentos do mundo e do Brasil com grande espírito crítico. Escrevendo ao seu Inspetor, de Roma, após comentar diversos fatos da vida do nosso país, dizia: "Quando nós brasileiros daremos um jeito nesse país? Aqui na Europa, o Brasil é muito malvisto. Mas não é que aqui as coisas estão melhores." Esta sua sensibilidade social manifestava-se também na delicadeza de trato para com os funcionários das casas por onde passou. Sendo ele o ecônomo da casa, o cuidado com o relacionamento trabalhista lhe competia. Alguns irmãos diziam que "o Padre José Carlos é bom demais!". E era mesmo! Mas Dom Bosco também dizia que era melhor pecar por misericórdia do que por rigor.

3. *Profunda identidade salesiana*

Seus pedidos para admissão à profissão religiosa, aos ministérios e ordens revelam uma profunda identidade salesiana. Certamente na base de tudo estava sua mãe, ex-aluna das FMA. Com 11 anos de idade já estava morando numa casa salesiana. Em Roma, por ocasião dos seus 25 anos de vida religiosa salesiana, escreveu ao seu Inspetor: "Quando se começa a comemorar bodas é sinal evidente de que a idade está chegando. Num retiro semestral que fizemos passei um bom tempo refletindo sobre esses '25 anos'. Quantos grandes momentos da minha vida! Cada ano, cada etapa, tantos

companheiros, amigos e irmãos. Acho que se houve momentos não muito positivos, as causas sempre foram por causa de minhas fraquezas. Reconheço que também fiz alguma coisa pela Inspetoria e nos lugares que trabalhei. Mas nem sempre aquilo era o mais importante e necessário. De uma coisa não posso me acusar: da boa vontade. Sempre fui muito animado." O Seguimento de Jesus Cristo sempre foi a grande razão de ser de sua vida.

Os irmãos o indicaram para o Conselho Inspetorial. Dentro de uma visão de interdisciplinaridade, o Padre José Carlos teria muito a contribuir para a vida da Inspetoria. Infelizmente participou apenas de quatro reuniões do Conselho quando a morte o colheu de forma tão trágica. Como delegado local dos cooperadores salesianos preocupou-se com a sua formação e com a geração de novos membros para a associação. Animava junto com o grupo uma celebração dominical e o fazia com grande esmero e criatividade. Sempre se preocupou muito em preparar tudo o que fazia para fazê-lo muito bem.

Agradecemos ao Senhor da vida por nos dar de presente a vida do Padre José Carlos. Ao mesmo tempo, supliquemos a Ele que nos envie novas vocações para levar para frente a missão salesiana com generosidade e desprendimento.

Em Dom Bosco, nosso Pai e Mestre,

Padre Marcos Sandrini
Inspetor Salesiano

Padre José Carlos Stollmeier

Nascido em Presidente Getúlio, Santa Catarina, em 18 de agosto de 1949.
Faleceu em 8 de setembro de 1998, aos 49 anos, sendo
23 de profissão religiosa e 19 de Sacerdócio.



Inspetoria Salesiana São Pio X
Rua Lucas de Oliveira, 845 - 90.440-011- Porto Alegre RS
E-mail: inspetoria@dombosco.net